

Turismo e Covid-19 em 2020: reflexões para a Fronteira Jaguarão-Rio Branco (Brasil-Uruguai) acerca da pandemia

Turismo y Covid-19 en 2020: reflexiones para la Frontera Jaguarão-Rio Branco (Brasil-Uruguay) sobre la pandemia

Dra . Ângela Mara Bento Ribeiro¹

Me. Carlos José de Azevedo Machado²

Resumo

Apresentar características da fronteira Jaguarão RS-Brasil e Rio Branco-Uruguai resalta também a cidade de Jaguarão como patrimônio cultural brasileiro na perspectiva futura de desenvolver o Turismo Cultural. Abordagem se dá no cenário da pandemia sanitária global da covid-19, trazendo considerações importantes deste contexto. Trabalha o conceito de turismo cultural onde no cotidiano da fronteira vivencia a experiência de um processo de interação cultural forte, e desperta para a cultura como futuro urbano (Unesco2017), na pós pandemia. As reflexões podem contribuir para encontrar novas formas/práticas de promover e reconhecer e incentivar o desenvolvimento sustentável do turismo cultural da região da fronteira na pós-pandemia.

Palavras chave: COVID-19; Fronteira; Jaguarão; Turismo Cultural

Resumen

La presentación de las características de la frontera Jaguarão RS-Brasil y Rio Branco-Uruguay también destaca la ciudad de Jaguarão como patrimonio cultural brasileño en la perspectiva futura del desarrollo del Turismo Cultural. El enfoque tiene lugar en el escenario de la pandemia de salud global de covid-19, trayendo importantes consideraciones de este contexto. Se trabaja con el concepto de turismo cultural donde, en la vida cotidiana de la frontera, vive un proceso de flerte interacción cultural, y despierta a la cultura como futuro urbano (Unesco 2016), en la pospandémica. Las reflexiones pueden contribuir a encontrar nuevas formas / prácticas para promover, reconocer y fomentar el desarrollo sostenible del turismo cultural en la región fronteriza en la pospandémica.

Palabras-clave: COVID-19; Frontera; Jaguarão; Turismo Cultural.

1.0 Introdução

Rio Branco³, cidade uruguaia localizada à margem direita do Rio Jaguarão, localizada no departamento de Cerro Largo. A cidade deve seu nome ao brasileiro Barão de

¹ Professora Doutora do Curso de Turismo da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA/ campus Jaguarão), Rio Grande do Sul, Brasil; angetur.ribeiro8@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/6514940869579869>

² Professor Mestre de Filosofia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande de Sul - IFRS/Campus Bento Gonçalves, Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural UFPEL; Pesquisador e Ativista Cultural-Sociedade Independente Cultural – SIC; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; cjmaninho@gmail.com.

³ A cidade Uruguai de Rio Branco, é inserida aqui pelo fato de ser cidade irmã de Jaguarão, ligada por um rio, e que possuem ambas, um vínculo cultural e afetivo muito grande desde suas primeiras ocupações.

Rio Branco e suas origens datam de um acampamento militar espanhol por volta de 1795 (pouco antes de 1801, marco inicial da cidade de Jaguarão). Possui um grande atrativo de compras (*FreeShops*), porém poucas edificações preservadas, mas com espaços que podem ser aproveitados do ponto de vista turístico.

A cidade de Jaguarão que está inserida no Pampa –campos do sul – “O pampa é restrito ao Rio Grande do Sul e mais do que um bioma é um espaço natural no qual se formou e se desenvolveu um tipo humano característico, adaptado as suas condições fisiográficas e a um determinado tipo de vida delas dependente” (IBGE 2004). Esta especificidade da região também contribuiu para a UNIPAMPA justificar a implantação do Curso de Tecnologia em Gestão de TURISMO nesta fronteira Brasil-Uruguaí.

O turismo na fronteira destaca essencialmente pelo turismo de compras em Rio Branco no Uruguai, dessa maneira almeja-se unir esforços para o desenvolvimento do turismo cultural, considerando o patrimônio cultural existente. A cidade possui um Patrimônio cultural edificado, caracterizado pelo chamado Ecletismo, e teve seu centro histórico tombado pelo IPHAN em 2011 bem como a Ponte Internacional Mauá, como primeiro bem tombado de forma binacional, pelo parlamento do Mercosul. É complementada ainda por uma paisagem natural com o Rio Jaguarão e suas encostas e sobre ele a Ponte, onde no cotidiano vivencia a experiência de um processo de interação cultural com o país vizinho. Entre suas festividades tem o Carnaval, que é a cultura popular como forte atrativo turístico, com a intensa participação de uruguaios, e que se transformou num grande atrativo de turistas, com a população quase dobrando neste período.

2.0 Turismo Cultural e Covid-19

Torna-se relevante levantar questões acerca pandemia do Covid-19 neste texto, uma vez que todos os países do mundo estão infectados e o alerta da OMS (organização Mundial da Saúde) orienta que o países devem levar a sério sobre os alertas de contágio. De acordo com Agencia Brasil (19/03/2020) a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), “Segundo a CBC com restrições impostas pelo protocolo de ação em nível global para frear o ritmo de expansão do novo coronavírus, o covid-19, e o fechamento das fronteiras a estrangeiros em diversos países atingiram em cheio o deslocamento de passageiros no Brasil e no mundo”. Evidencia-se um quadro de queda no fluxo de visitantes na fronteira Brasil-Uruguaí, que depende da circulação- de mercadorias e consumidores

levando uma perda ao turismo. Todavia pode-se pensar que esse período poderá conduzir a projetar um nova perspectiva na construção de políticas de turismo na fronteira.

Sabe-se que o turismo massivo provoca aglomerações e exaustão dos atrativos e dos residentes na comunidade anfitriã provocando até alterações no lugar, na perspectiva do cenário da pandemia covid-19 alerta-se para que evitemos aglomerações para evitar assim o seu contágio. Tal recomendação implica que a busca por destinos menos procurados e consolidados terá relevância no pós pandemia, neste caso Jaguarão, que pode aproveitar de forma positiva esse cenário para atrair visitantes-apreciadores (pequenos grupos) do segmento do turismo cultural. A cidade de Jaguarão detém um patrimônio cultural diversificado e que o IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico e Arquitetônico Nacional, manifestou ao longo dos últimos anos a conservação das riqueza materiais e imateriais do Brasil. Condição essa que levou a cidade, em 2011, a ser reconhecida como “Cidade Patrimônio Cultural Brasileiro”. Em 2015 acontece o tombamento binacional da Ponte Internacional Barão de Mauá, consolidando a cidade como referência em Patrimônio Cultural do Mercosul e na valorização ao patrimônio cultural.

O Patrimônio Cultural aparece como um importante recurso para o desenvolvimento local e foi onde aconteceu o maior investimento da história do município com recursos oriundos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) das cidades históricas (Governo Federal), no total de 40,3 milhões para a recuperação de 11 restaurações de antigos prédios históricos. Com a mudança de rumos políticos no país a partir de 2015, este programa acabou não sendo conclusivo, mesmo assim a parte que acabou sendo liberada e aplicada influenciou na alteração positiva da fisionomia da cidade.

Durante a primeira metade desta década, o município promoveu algumas mudanças em suas políticas públicas e passa a investir na pauta da Cultura, apostando como um importante recurso para o desenvolvimento local na sua arquitetura preservada e em eventos locais. Mário Carlos Beni (2003, p. 282) ressalta que “as ações de organização e principalmente de planejamento estratégico terão efeitos sentidos a longo prazo”. Portanto para a concretização destas ações é importante os prazos, especificações, meios e responsabilidades de execução. Diante deste panorama marcado por investimentos financeiros determinantes, podemos observar que o patrimônio arquitetônico é valorizado numa dimensão de natureza política. Neste sentido, destaca-se o turismo como estratégia de integrar às

políticas culturais, de forma planejada. Sendo uma área relativamente nova como atividade organizada, entra como ponto importante para que a comunidade valorize sua história, seus bens patrimoniais, e entenda como pode aproveitar economicamente esta atividade.

O discurso de preservação do Patrimônio Cultural no Brasil vem reforçar o entendimento de que o turismo auxiliará nos estudos que contemplem o uso adequado dos espaços, dimensionando a sua importância que vem tomando para Jaguarão, dialogando com a cultura, nos seus aspectos simbólico, cidadão e econômico, a partir de eventos como o Carnaval, na cidade e Jaguarão aparece fortemente um período em que a população de foliões é bastante significativa em relação ao número de habitantes, desta forma consideramos importante essas reflexões. Destaca Costa (2009, p.44) “o turismo cultural está baseado não somente na visitação de uma ampla gama de atrativos culturais, mas também da vivência e no contato direto com outras culturas gerando um aprendizado a partir de experiências diretas do próprio visitante” Nesse sentido e para exemplificar, são as formas culturais de festividades como o caso do carnaval forte expressão cultural na fronteira, em eu o visitante desloca-se para experimentar a outra cultura.

Na segunda conferência Mundial de Turismo e Cultura em 2017: DECLARAÇÃO DE MASCATE (2017) – OMT/UNESCO – aponta novo pensamento de integração do turismo e da cultura numa ação conjunta e indissociável. Tal recomendação implica no reconhecimento e de criação de arranjos entre organizações governamentais e não governamentais, privadas e comunitárias, neste campo de Turismo e do Patrimônio Cultural. Diante desse conjunto de recomendações com base em convenções anteriores⁴ e considerando a riqueza patrimonial da cidade de Jaguarão baliza a compreensão da relevância dos estudos e discussões sobre o tema revelando a complexidade de reflexões no campo do Turismo e da cultura presente na fronteira.

2.2 A pandemia do Covid-19

⁴ Ver mais em – La Convención de la UNESCO sobre la Protección y Promoción de la Diversidad de las Expresiones Culturales, de 2005; – La Convención de la UNESCO para la Salvaguardia del Patrimonio Cultural Inmaterial, de 2003. – La Convención de la UNESCO sobre la Protección del Patrimonio Cultural Subacuático, de 2001. – La Convención de la UNESCO sobre la Protección del Patrimonio Mundial, Cultural y Natural, de 1972. Disponível em : <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/revistadopatrimonio39web.pdf> em 13/03/2020.

O vírus SARS-CoV-2 que causa o COVID-19 aparece pela primeira vez na cidade de Wuhan, centro da China. Seria o marco zero deste novo Covid. Ainda não está claro como ele chegou lá, mas os cientistas acreditam que se originou em morcegos e daí teria sido transmitido a pessoas. A cidade de Wuhan foi “fechada” em janeiro, enquanto outros países olhavam com desconfiança as ações da China. Conforme Simon Malfatto em seu artigo de 28/09/2020 para Agence France-Presse e publicado no site ScienceAlert⁵, o total de mortes no mundo já ultrapassou um milhão de pessoas e o Brasil está no segundo da lista em mortes. O primeiro são os EUA, mostrando que o vírus não escolhe o lugar, se mais ou menos desenvolvido economicamente. Basicamente, o número de mortes é proporcional às políticas públicas de saúde para prevenção contra o Covid-19 e o cuidado da população em geral, o que envolve condições sociais de moradia e higiene. Países e governos onde há mais cuidado e responsabilidade com a ciência, há menor índice de mortes.

Desde que começou, foram elaboradas medidas drásticas de controle que colocaram metade da humanidade sob alguma forma de confinamento, o que ajudou na desaceleração, em abril, do ritmo da contaminação, mas desde que as restrições foram amenizadas, os casos dispararam novamente, conforme podemos acompanhar nos noticiários e nas agências de maior apreciação da comunidade acadêmica.

Contudo, junto a turbulência do momento, temos elementos mais otimistas para acreditar num retorno gradativo à normalidade. Já são nove as vacinas candidatas que estão em testes clínicos de último estágio, com a possibilidade de que algumas sejam lançadas já no início do próximo ano (se não antes), trazendo esperança às pessoas. A própria cidade de Wuhan parece ter controlado a doença. "A vida voltou ao tipo de sabor que tínhamos antes", disse o morador An An. "Todos que vivem em Wuhan se sentem à vontade." (MALFATO, *ibid*). Ainda, o FMI diz que as perspectivas econômicas parecem melhores agora do que em junho de 2020, embora ainda desafiadoras.

2.3 O retorno pós-pandemia

^{5 5} O artigo completo pode ser acessado pelo link: <https://www.sciencealert.com/global-coronavirus-death-toll-has-passed-one-million>

Considerando que o ministério do turismo lançou o programa de selo turismo responsável⁶, um programa de boas práticas de higiene e segurança para diversos setores do trade turístico. Dados da Associação Brasileira de Operadoras de Turismo-Braztoa (2020) mostram que 70% dos operadores pretendem aumentar a oferta de destinos nacionais e o Mintur aponta atenção assim ao mercado doméstico. Um incentivo do Mintur para o turismo interno torna-se relevante neste contexto em que o turismo integrado e regional pode sair fortalecido. A segurança referente aos protocolos de higiene e limpeza assume uma principal importância para o retorno, uma vez que as pessoas que viajam estão expostas ao contágio do Covid-19. A Rede de Inteligência de Mercado no Turismo (RIMT) coordenado pelo Mintur destacam a segurança e bons protocolos para projetar um bom cenário de futuro para o setor de turismo. Assim as ações de higiene fundamentais para a saúde, como elementos essenciais para um turismo responsável e que garanta o respeito ao patrimônio cultural e possibilite economia e renda nos lugares de procura turística.

3.0 Considerações

Com a chegada do Covid-19, “o vírus esvazia a bolha de aceleração” (Berardi in AGAMBEN, et al, 2020) do mundo capitalista que nos absorve, críticos ou não do sistema. Enxergar a totalidade, fazer as devidas relações dos fenômenos exige um cuidado constante. Esta realidade abala nossa existência, infelizmente não temos como fugir e o caso é enfrentar com os instrumentos que possuímos.

As ações estão sendo pensadas e apresentadas. A situação em que vivemos e ainda vivenciamos, apesar de dar um *break* na rotina do turismo, também nos fez pensar sobre as políticas de preservação do meio em que vivemos, cultural e ambiental, ações de higiene fundamentais para a saúde, como elementos essenciais para um turismo responsável e que garanta o respeito ao patrimônio cultural e possibilite economia e renda nos lugares de procura turística.

Viviane Mosé (2020) em seu vídeo “Reflexões sobre a vida durante a pandemia” se observarmos a situação, as possibilidades de uma nova construção de caminho, podemos fazer novas canaletas boas e melhores do que aquelas que vínhamos trilhando. Os desafios é que nos tiram da solidão, da angústia, do sofrimento. Estes elementos fazem parte da vida humana, mas devem ser transformados em obstáculos que podem ser ultrapassados.

⁶ Ver mais em <http://www.turismo.gov.br/seloresponsavel/> acesso em 07/07/2020 as 8h24.

Referências

AGAMBEN, Giorgio et al. *Sopa de Wuhan: Pensamiento contemporaneo em tiempos de pandemias*. Buenos Aires: ASPO, 2020.

BRASIL, Ministério do Turismo. *Turismo Responsável Limpo e Seguro*
Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/seloresponsavel/> acesso em 07/07/2020 as 8h24.

BENI, Mário Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*, Senac, São Paulo 2003, p. 282.

COSTA, Flávia Roberta. *Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação*. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP

EBC- Empresa Brasil de Comunicação – Disponível em:
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-03/oms-alerta-que-surto-de-coronavirus-podera-se-transformar-em-pandemia>

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Bioma Pampa*, 2004.
Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=bioma+pampa+jaguarao>.
Acesso em 10/10/2020.

IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Jaguarão RS-2011
Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/393/> Acesso em: 10/10/2020

MALFATO, Simon. *O número global de mortes causadas pelo coronavírus já ultrapassou um milhão de pessoas*. Sciencealert, 28 set. 2020.
Disponível em: <https://www.sciencealert.com/global-coronavirus-death-toll-has-passed-one-million>. Acesso em: 30/09/2020

MOSÉ, Viviane. *Reflexões sobre a vida durante a pandemia. E agora?* Canal do Youtube Viviane Mosé, 2020. 1 vídeo (18 min).
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WEbLR011-lk>. Acesso em 30/09/2020

UNESCO, *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*. ODS-Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, relatório, abril-junho2017.
Disponível em: <https://pt.unesco.org/courier/april-june-2017/cultura-no-coracao-dos-ods>.
Acesso em: 09/10/2020

_____, la Protección y Promoción de la Diversidad de las Expresiones Culturales, de 2005; – La Convención de la UNESCO para la Salvaguardia del Patrimonio Cultural Inmaterial, de 2003. – La Convención de la UNESCO sobre la Protección del Patrimonio Cultural Subacuático, de 2001. – La Convención de la UNESCO sobre la Protección del Patrimonio Mundial, Cultural y Natural, de 1972.
Disponível em : <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/revistadopatrimonio39web.pdf> em [13/03/2020](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/revistadopatrimonio39web.pdf).